

RESUMO - PRÁTICA ASSISTENCIAL E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA E NEONATAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS ASSISTENCIAIS

Ana Clara Espindola Da Silva (annaespindola444@gmail.com)

Ana Paula Das Neves Farias (annapaula.hpp@gmail.com)

Introdução: A mortalidade materna é definida como o óbito de mulheres durante a gestação, parto ou puerpério, enquanto a mortalidade neonatal refere-se às mortes ocorridas nos primeiros 28 dias de vida. No Brasil, esses agravos configuram-se como um importante problema de saúde pública, especialmente devido a fatores como desigualdade social, vulnerabilidade populacional e dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Ademais, observa-se que grande parte desses óbitos é considerada evitável, estando frequentemente associada a falhas na assistência à saúde. **Objetivos:** Descrever as causas associadas à mortalidade materna e neonatal e a atuação da enfermagem na prevenção, identificação de riscos e promoção de uma assistência qualificada durante o pré-natal, parto, período puerperal e neonatal. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa de abordagem qualitativa. Foram realizadas buscas em artigos científicos publicados a partir de 2020, provenientes de bases de dados como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, com o objetivo de identificar as principais causas da mortalidade materna e neonatal, bem como as intervenções de enfermagem relacionadas. **Resultados:** Os achados evidenciam que a mortalidade materna está associada principalmente a causas obstétricas diretas, tais como hemorragias, síndromes hipertensivas e infecções, além de causas indiretas relacionadas a doenças pré-existentes

agravadas pela gestação. Fatores como baixa qualidade da assistência, desigualdade social e acesso limitado aos serviços de saúde influenciam diretamente esses índices. No que se refere à mortalidade neonatal, destacam-se como principais causas a prematuridade, o baixo peso ao nascer, asfixia e infecções neonatais. Observa-se ainda que as condições de saúde materna e a qualidade da assistência durante a gestação e o parto estão diretamente relacionadas aos desfechos neonatais, evidenciando a interdependência entre mãe e recém-nascido. Nesse contexto, o enfermeiro, especialmente aquele com formação em obstetrícia ou neonatologia, atua no acompanhamento do pré-natal, na identificação precoce de riscos e na assistência durante o trabalho de parto e no puerpério, promovendo um cuidado integral à mulher. Além disso, realiza a assistência ao recém-nascido, monitorando as condições respiratórias e circulatórias e contribuindo para a prevenção de complicações, como asfixia neonatal e infecções. Essas intervenções contribuem para a redução de complicações e para a prevenção de óbitos evitáveis. Conclusão: A mortalidade materna e neonatal permanece como um relevante problema de saúde pública no Brasil. No entanto, trata-se de um evento em grande parte evitável, desde que haja uma assistência qualificada, contínua e humanizada. Nesse cenário, destaca-se o papel da enfermagem na promoção do cuidado integral, contribuindo significativamente para a redução dos índices de mortalidade e melhoria da qualidade da assistência.

Palavras-chave: mortalidade materna; mortalidade neonatal; enfermagem.